

São Paulo, 25 de fevereiro de 2022.

O Fórum de Educação Integral para uma Cidade Educadora (FEICE) tem acompanhado com muita preocupação a situação de mais de 14 mil crianças que, neste início de 2022, encontravam-se sem matrícula no 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas do município de São Paulo. A negação do direito à educação para essas crianças, bem como a justificativa que tem sido apresentada (conectando o fechamento das vagas, ora à expansão da jornada escolar para reparar os efeitos da crise sanitária devida à Covid-19, ora ao aumento da demanda resultante da crise econômica que se desdobrou da mesma crise), trouxeram-nos à decisão de nos manifestar publicamente.

Nesta carta aberta, nossa intenção é demonstrar que o que ocorre não é uma excepcionalidade que poderia ser creditada a condições imprevisíveis, mas é o resultado esperado de políticas educacionais adotadas pelo governo do Estado de São Paulo, que não considera as condições objetivas dos territórios; ainda, dado nosso acompanhamento das políticas de educação integral, especialmente na rede municipal de São Paulo, pretendemos chamar a atenção para os efeitos desastrosos de responsabilizar apenas esta rede para resolver o problema das vagas deficitárias, colocando em risco espaços, arranjos e estratégias desenvolvidas pelas Unidades Escolares para melhoria da qualidade da educação ali oferecida.

Para melhor balizar nossa manifestação, registramos brevemente algumas das concepções que este Fórum defende em relação à Educação Integral: a) a educação integral pressupõe um compromisso histórico com o enfrentamento das desvantagens escolares geradas por desigualdades sociais, econômicas, étnico-raciais e educacionais, buscando criar condições para a efetivação do direito a uma educação de qualidade, principalmente para crianças e estudantes de estratos sociais mais vulneráveis ou já vulnerabilizados; b) a EI é uma educação que coloca o estudantes no centro do processo educativo, considerando suas múltiplas dimensões formativas: intelectual, cultural, social, política, emocional, estética entre outras; c) a EI deve se traduzir em um projeto territorializado e democrático, construído com a comunidade escolar, preconizando a produção de um conhecimento significativo e contextualizado aos estudantes. Isto é, como colocam Moll e Leclerc (*apud* Cássio; Girotto, 2019), a EI está "diretamente relacionada ao enfrentamento de uma lógica perversa e seletiva que atravessa os sistemas de ensino, estruturados em condições desiguais e participando de um modo desigual na distribuição de saberes e oportunidades".

Pesquisas¹ têm mostrado o quanto o Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo (PEI) tem operado em lógica contrária a esses princípios, reduzindo a EI apenas à extensão da jornada escolar, criando espécies de ilhas de excelência, ao concentrarem o programa em regiões de urbanização consolidada, com acesso a bens e serviços, e não em áreas de alta vulnerabilidade social, como preconiza o Plano Nacional de Educação; nesse sentido, o PEI amplia as desigualdades, ao investir em infraestrutura e melhoria das condições de trabalho apenas das unidades participantes do Programa; e acaba por excluir estudantes que precisam conciliar os estudos com trabalho, forçando-os a se deslocar para estudar em escolas de período parcial (Vieira *apud* Cassio; Girotto, 2018), portanto, reforçando uma "geografia da desigualdade" na cidade (p. 15) e reduzindo a possibilidade de, de fato, ampliar o direito à educação.

Este **Fórum**, ao longo de cinco anos, vem demonstrando, pelas próprias experiências da rede municipal, o quanto a Educação Integral tem apresentado respostas consistentes à grave situação da pandemia, criando mecanismos inclusivos e capazes de sustentar as trajetórias educativas das crianças. A Educação Integral apenas se efetiva a partir da construção democrática das comunidades escolares, refletidas e ancoradas em seu Projeto Político Pedagógico. Para isso, é preciso valer-se da gestão democrática efetiva, do vínculo das escolas com as famílias, da articulação de uma rede intersetorial que responda aos desafios do desenvolvimento integral dos estudantes, e da busca por um aprendizado significativo e contextualizado.

Se é possível criar tais experiências na rede pública, de modo cuidadoso e planejado (ainda que com dificuldades, desafios e alguns limites), surpreende-nos que o modelo seguido adotado pelo PEI insista na direção contrária, penalizando crianças que, pela idade e momento da escolarização, estão entre as mais afetadas pela pandemia².

Verificando-se os graves problemas de planejamento e compatibilização da demanda para os anos iniciais, indagamos à Secretaria Estadual de Educação - São Paulo e às Secretária Municipal de São Paulo: **quais os motivos que resultaram nesta situação? Como ambas as secretarias estão se organizando para responder à situação, preservando não somente o direito à matrícula, mas o direito à uma educação de qualidade para as crianças - sem a inflação de números de estudantes por turma ou utilização de espaços escolares não adequados, por exemplo? Quais são as ações imediatas para a resolução dessa crise e quais são**

¹ Girotto, E. D., & Cássio, F. L. (2018). A desigualdade é a meta: Implicações socioespaciais do Programa Ensino Integral na cidade de São Paulo. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 26(109). <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3499>

² "Número de crianças que não aprenderam a ler e escrever chega a 2,4 milhões e aumenta mais de 65% na pandemia, diz ONG", *Portal G1*, 8/2/2022. Disponível em <<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/02/08/numero-de-criancas-que-nao-aprenderam-a-ler-e-escrever-aumenta-na-pandemia-aponta-levantamento.ghtml>>>. Acesso em 11/2/2022.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO
INTEGRAL PARA UMA
CIDADE EDUCADORA

as ações de médio prazo para que tal situação não se repita, uma vez que, como destacamos, as razões são estruturais e não apenas conjunturais? Quais são as medidas de planejamento e investimentos para a realização de tais ações?

São questões urgentes, que o Fórum e toda a sociedade paulistana esperam que sejam respondidas de modo rápido e responsável.

Fórum de Educação Integral para uma Cidade Educadora.